

Proposta AACI

Data: semana do dia 09 de novembro

Morário: 9h-12h

Público alvo: idosos que moram no entorno da AACI, não necessariamente carentes

Cronograma:

9h - Chegada

9h15 - Dinâmica de quebra gelo (duplas são formadas, exemplo: Letícia e João, Letícia se apresenta para João, diz suas características, as coisas que mais gosta de fazer, etc. João se apresenta para Letícia usando as mesmas instruções. Depois, a Letícia deverá apresentar o João para toda a roda e o João deverá apresentar a Letícia para toda a roda);

10h20 - Palestra (Tema: atividade física na terceira idade);

10h35 - Alongamento instruído pelo palestrante;

11h - Lanche/ Músicas antigas/ Conversa com idosos;

11h35 - Finalização (Pedir que todos falem em uma palavra o que significou o dia para eles);

Considerações:

* Para o lanche, pensa-se em dividir entre os membros da Mais e a AACI, exemplo: a Mais leva os itens de comer, e a AACI providenciar os itens de beber e os copos descartáveis;

* Sobre a divulgação do evento:

A Mais se compromete a divulgar no facebook da empresa a ação social. A Mais enviará um release para o MGTV para tentar anunciar a ação na TV.



Relatório da Atividade Prática

Cenário: ONG – Associação de Apoio a Crianças e Idosos (AACI)

“Cuidar e educar são ações eminentes ao ser humano, e, por conseguinte, intrínsecas aos profissionais da área da saúde. Neste aspecto, a articulação entre cuidar e educar é o arcabouço para o exercício do desenvolvimento profissional em saúde, versando entre outros aspectos, os saberes de forma criativa, estética, ética, política e técnica”.

Ementa da Disciplina:

Estudo de saberes e perspectivas conceituais e empíricas que fundamentam práticas educativas. Reflexão e engajamento crítico em relação a novas formas de ensinar e aprender: crenças, papéis, procedimentos e materiais. Os processos de ensinar e aprender, para a formação de profissionais da saúde, à luz das peculiaridades do presente e do futuro; Reflexão sobre a dificuldade de comunicação no trabalho em saúde, que impacta diretamente na saúde da população; Discussão sobre os cuidados necessários ao elaborar materiais educativos em diferentes linguagens; diferentes tecnologias educacionais; Formulação de instrumentos pedagógicos utilizando diferentes linguagens e tecnologias educacionais.

Objetivos:

- Habilitar o aluno para atuar no processo educativo em saúde, favorecendo sua capacidade de crítica e reflexão sobre a prática pedagógica.
- Discutir as práticas educativas em saúde (PES) em suas diferentes dimensões e espaços.

A Enfermagem tem na ação educativa, um de seus principais eixos norteadores que se concretiza nos vários espaços de realização das práticas de Enfermagem sejam elas desenvolvidas em comunidades, serviços de saúde vinculados à Atenção Básica, escolas, creches, e outros locais.

Na tentativa de reestruturar a prática assistencial em novas bases e critérios, em substituição ao modelo tradicional da assistência, orientado para a cura de doenças e hospital, no Brasil, diversas políticas têm sido implementadas, dentre elas pode-se citar o Programa de Saúde da Família, que foi criado em 1994, com atuação em diferentes áreas tais como: do Adulto, do Idoso, da Mulher, da Criança e Adolescente, entre outras.

O segmento representado por crianças e adolescentes possui seus direitos garantidos por lei, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente e atualmente observa-se uma preocupação das instituições públicas e privadas em garantir esses direitos. Assim, a disciplina **Práticas Educativas em Saúde**, observou a possibilidade de estar atingindo esse público no trabalho desenvolvido pela ONG - Associação de Apoio a Crianças e Idosos (AACI).

No período compreendido entre 05 de dezembro de 2015 a 23 de fevereiro de 2016 a disciplina de **Práticas Educativas em Saúde** ministrada no segundo período do **Curso de Graduação em Enfermagem** teve a oportunidade de realizar suas atividades práticas, na ONG - Associação de Apoio a Crianças e Idosos (AACI). Os encontros foram semanais, ocorrendo sempre as terças-feiras no horário de 14 às 17 horas. A turma constava de 30 alunos que foram divididos em grupos de 10 alunos, sempre acompanhados e orientados por um dos professores da disciplina. Cada grupo participou de dois encontros com as crianças que frequentam a referida Associação.

A proposta foi contribuir para a construção e/ou organização do conhecimento dos participantes com temas da atualidade como: dengue, alimentação saudável e higiene pessoal e ambiental. Para isso os alunos utilizaram de recursos metodológicos diversos discutidos anteriormente em sala de aula. Foi realizado um plano de intervenção para cada tema de modo que os tornasse bastante interativos e assim atrativos para as crianças a serem abordadas.

A metodologia de escolha foi a **problematização** onde os alunos partem da realidade apresentada pelo participante da atividade para reorganizar, reconstruir e/ou fixar o conhecimento do tema em pauta. Esta metodologia valoriza as experiências e conhecimentos vividos pelas crianças. Considerando essa opção teórico-metodológica alguns princípios orientam as práticas educativas. São eles:

- Diálogo / Ouvir o outro.
- Tomar como ponto de partida do processo pedagógico o saber anterior das pessoas, acreditando que todos têm um conhecimento a partir de suas experiências e vivências, de suas condições concretas de existência.
- Troca de experiências e construção de conhecimento entre o saber técnico e o saber popular, o que pressupõe que os diversos saberes são apenas diferentes, e não hierarquizados e que a experiência vale tanto quanto a teoria.

Na efetivação dessa metodologia foram usadas como atividades: oficinas de desenho, pintura, colagem, roda de conversa, dramatização, música.

As atividades foram muito bem recebidas pelas crianças que se envolveram positivamente com as propostas, participando e interagindo com os colegas e as alunas do Curso de

Enfermagem. As atividades foram lúdicas e dinâmicas fazendo com que as crianças aderissem aos desafios.

Para a disciplina, os objetivos foram alcançados e, o cenário de prática se mostrou adequado para formação dos alunos.

Aproveitamos para agradecer a todos os profissionais da AACI e também às crianças que contribuíram, oferecendo condições de ensino e de aprendizagem para formação de profissionais capazes de trilhar a carreira escolhida, embasados em significativo conhecimento teórico e referencial prático, que lhes permitirá alcançar suas metas e promover o desenvolvimento em diversas áreas.

Juiz de Fora, março de 2016.



Prof. Ms. Angela Maria Corrêa Gonçalves

Responsável pela disciplina
SIAPE 3164989



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FACULDADE DE ENFERMAGEM

Práticas Educativas em Saúde – Turma 2015/3

Matricula	Aluno
201423100	Ana Carolina Carraro Tony
201423072	Anna Stephany Pereira Dos Santos
201523014	Arison Cristian De Paula Silva
201423095	Bárbara Aparecida Souza Correia
201523015	Camila Crstina De Souza Moura
201523026	Camila Fernandes De Paula
201523002	Camila Ribeiro Araujo
201423096	Cheyenne Kelly Paiva Pereira
201223083	Elaine Aparecida Ferreira de Souza
201523003	Fabício Augusto Silva Da Costa
201523004	Fernanda Scheffer Augusto Da Rocha
201523016	Hianka Patricia Cardoso Correia
201423077	João Francisco Da Silveira
201523017	Júlia Aparecida Silveira Da Costa
201523048	Julia Paes Xavier Lopes
201523018	Karina Teixeira De Paiva
201523019	Laís Cristina De Oliveira
201523044	Lara Alves Gomes
201523031	Laura Bassoli Baldiotti Benício
201523020	Lays Ferreira Fava
201523009	Loyslene Maria De Paula Bonifacio
201523046	Mariana Barbosa Pereira
201523021	Mariana Coelho Moura Garcia
201523030	Miriã Ribeiro Sodré
201423104	Nayara Costa Farah
201523047	Nicole Pimentel Peixoto
201523012	Renata Dias Monteiro Da Cruz
201523022	Renata Martins
201423091	Sarah Simões Gomes
201523032	Thais Alessandra Pedrosa Marques



Uma Deputada que investe em gente

GERENCIAMENTO DE PROJETOS / UFJF - EMENDA PARLAMENTAR
DEPUTADA MARGARIDA SALOMÃO (PT/MG)

ANO: 2016



Oficina de MDF

Realizado com recursos da emenda parlamentar da Deputada Margarida Salomão (PT/MG), a oficina de MDF, ministrada pela professora Márcia Deotti, trouxe para moradoras da região norte de Juiz de Fora uma alternativa criativa e barata, de usar seu tempo livre para se distrair e aprender uma fonte de renda. "O objetivo do projeto é oferecer para a população de algumas comunidades a oportunidade de expressão criativa que pode servir como fonte de renda, além de uma forma de lazer" afirma Márcia, professora do projeto.

Foram quatro encontros onde as participantes aprenderam técnicas de pintura e revestimento em peças de MDF, como pratos, bandejas e vasos de plantas.

A oficina aconteceu na Associação de Apoio a Crianças e Idosos (AACI), no bairro Nova Era, no período de 10 de novembro a 1º de dezembro. Cerca de 20 moradoras da região foram atendidas pelo projeto.



"Isso é importante pra quem é dona de casa, como eu, e quer ter uma profissão. A gente pode fazer esses trabalhos em casa para vender."

Cecília de Souza Rezende, do lar

"O mais importante é que tudo é de graça, não temos que arcar com nada e, acabamos aprendendo uma profissão, podendo ganhar dinheiro."

Andréia Cristina Rios, do lar



Desperdício Zero



Desperdício Zero é o tema do projeto de culinária sustentável, coordenado pelo professor Flávio Galone e desenvolvido pelas professoras de Enfermagem Ângela Maria Gonçalves e Teresa Cristina Soares, com o apoio dos recursos destinados pela emenda parlamentar da Deputada Margarida Salomão (PT/MG).

As aulas aconteceram em duas regiões de Juiz de Fora, na Associação de Apoio a Crianças e Idosos (AACI), do bairro Nova Era, e na paróquia do Sagrado Coração de Jesus, no Bairro. A oficina tem como objetivo o incentivo ao consumo mais consciente dos alimentos e já contemplou cerca de oitenta moradores.

No projeto acontecem oficinas onde são preparadas receitas criativas com alimentos diversificados como, por exemplo, lasanha feita com berinjela, pão de casca de banana e até mesmo um brigadeiro feito com batata inglesa. "A cada semana nós vemos o que temos de opções e pensamos nas possibilidades de usar esses alimentos da melhor forma possível", afirma Ângela.

Outra atividade realizada durante as oficinas é

a confecção de embalagens com material reciclável. Objetos que seriam jogados fora, como caixas de leite, cartelas de ovos, garrafas de plástico, também são reaproveitados e transformados em recipientes para os alimentos feitos durante as oficinas. "Nós as ajudamos a reutilizar tudo aquilo que elas jogariam no lixo e isso pode servir também como fonte de renda", destaca Ângela, desenvolvedora do projeto.

A Deputada Federal Margarida Salomão ressaltou os benefícios de iniciativas como essa: "Nós somos educados a jogar muita coisa do alimento fora, principalmente as cascas. Num país onde a fome ainda é um problema, é muito importante ser capaz de aproveitar tudo". Ela também destacou que o projeto é um meio de alcançar a independência financeira: "É muito importante apostar na economia solidária como forma de promover o desenvolvimento local".

"É uma oportunidade para aprender mais e mais, e complementar na minha profissão".

Natália P. dos Santos, salgadeira



"Achei muito importante porque nós aprendemos a aproveitar coisas que temos em casa. Criamos receitas que fazem com que as crianças comam alimentos que elas, geralmente, não gostam, sem que elas saibam, como foi o caso da lasanha de berinjela que aprendemos a fazer."

*Silaine Martins Marques,
auxiliar geral*





CERTIFICADO



Certifico que **Aurora Maria França Silva** participou da Oficina “DOS SABERES AOS SABORES NATURAIS”, carga horária de 40 horas, realizada na AACI (Associação de Apoio a Crianças e Idosos), que ocorreu de agosto de 2017 a outubro de 2017.

Juiz de Fora, 06 de outubro de 2017.

Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra

Coordenador do Projeto



Campanha de Inverno, com a doação de cobertores em 2011 (na foto, uma família, representando as duas gerações de atendimento, prioritário, da AACI).



Encontro: Roda de Conversa sobre o Dia Internacional da Mulher, com participação do grupo das idosas e das mães das crianças atendidas na instituição, em 2012.



Grupo da “Roda de Conversa” (na oportunidade foram realizadas também doações de pães) – 2013.



Grupo da “Roda de Conversa” (na oportunidade foram realizadas também doações de leite aos nossos usuários) – 2013.



Campanha de entrega de cestas básicas, em 2014.

Assistência Social
☎ 32 3226 4832

Captação de Recursos
☎ 32 3224 0727

📍 Rua General Almerindo da Silva Gomes, nº 133
Nova Era CEP: 36087-330

🌐 www.aaci.org.br

📱 [aacijf](https://www.facebook.com/aacijf)

✉ aaci@hotmail.com

CNPJ: 11.550.709/0001-87



Campanha de Inverno, com a doação de cobertores em 2014.


 32 3226 4832


 32 3224 0727


 Rua General Almerindo da Silva Gomes, nº 133
 Nova Era - CEP: 36087-330

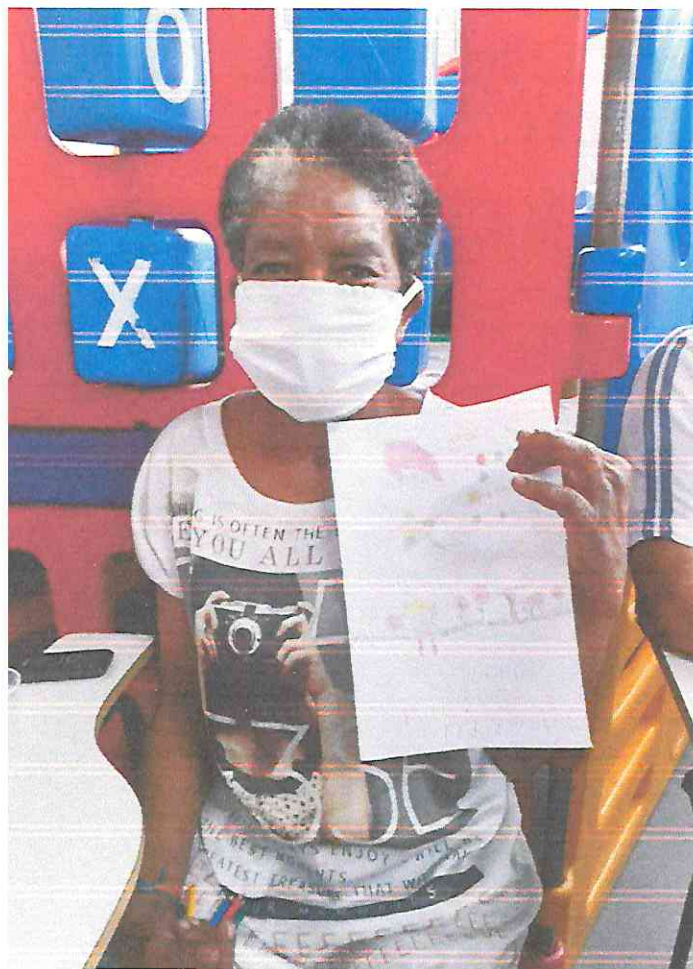

www.aaci.org.br



 aacijf


aaci@hotmail.com


 CNPJ: 11.550.709/0001-87



Encerramento das atividades do SCFV, com o grupo de idosos, em 2021.



Grupo de Idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, 2021.



Reportagem da TV Integração com o Grupo de Idosos, para entrega dos Presentes arrecadados na Campanha de Natal, em 2021.



Reportagem veiculada na TV Integração, sobre a parceria da AACI com a MRS Logística, na distribuição de cestas básicas aos usuários da instituição, em 2021.

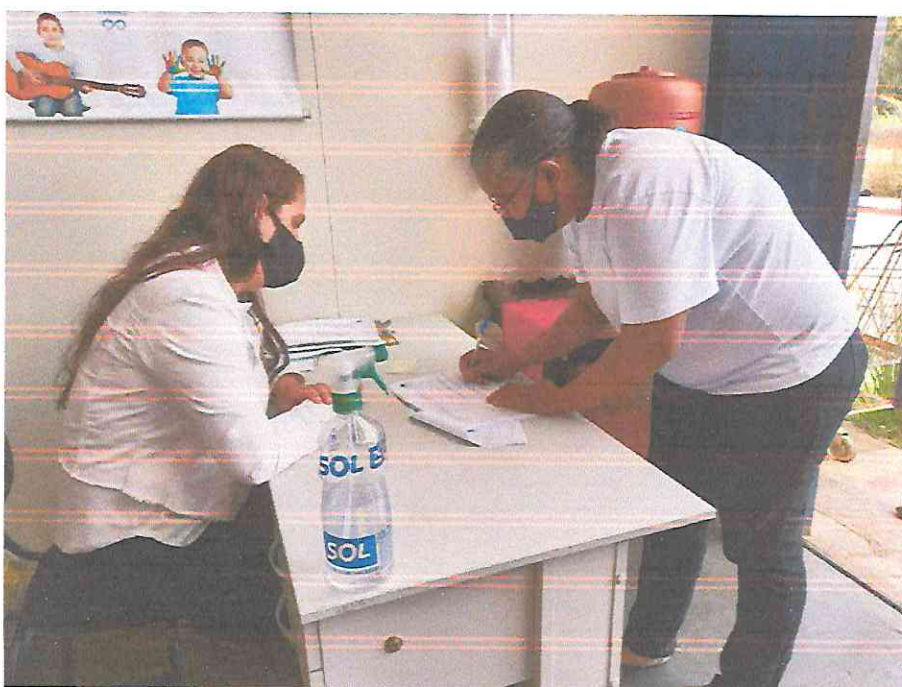


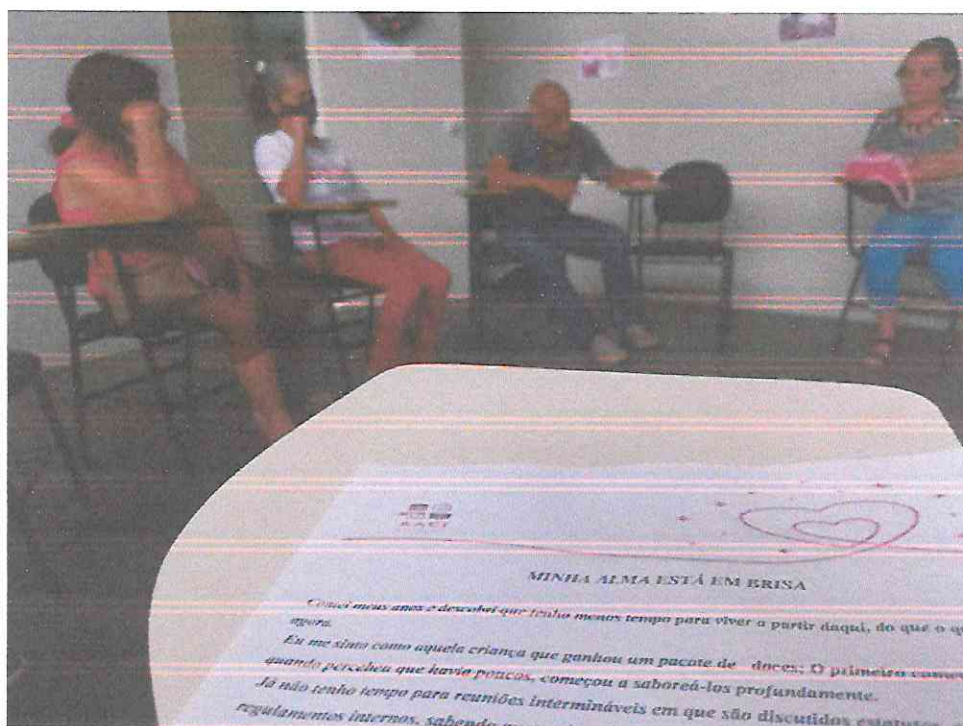
Campanha de Natal – entrega de presentes e cestas básicas, em 2021.





Roda de Conversa – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa – 2021.





Roda de Conversa – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa – 2021.



Roda de Conversa – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa – 2021.



Roda de Conversa – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa – 2021.



Roda de Conversa – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa – 2021.



DE

[\(https://tribunademinas.com.br/\)](https://tribunademinas.com.br/)

BUSCAR



Tópicos em alta: *coronavírus* (<https://tribunademinas.com.br/topicos/coronavirus>) / *vacina* (<https://tribunademinas.com.br/topicos/vacina>) / *tribuna 40 anos* (<https://tribunademinas.com.br/topicos/tribuna-40-anos>) / *polícia* (<https://tribunademinas.com.br/topicos/policia>) / *obituário* (<https://tribunademinas.com.br/topicos/obituario>)

Jovens se unem para comprar casa para família no Nova Era

Engenheiros sem Fronteiras, em parceria com AACI, atua para ajudar família de nove pessoas que mora em imóvel parcialmente demolido

Siga a Tribuna no Google News(<https://news.google.com/publications/CAAqBwgKMIHONGswmNi2Aw?oc=3&ceid=BR:pt-419>)

Por Marcos Araújo
30/08/2020 às 06h58

Adriana e João, catadores de materiais recicláveis, mais seis filhos e uma netinha chegaram a Juiz de Fora em 2009, vindos do interior da Bahia em busca de uma vida melhor e do sonho de ter uma casa própria. Lá, a vida era muito mais difícil, ganhando R\$ 15 a cada quinzena, tornando o cotidiano insuportável para uma família com nove bocas para serem alimentadas, com apenas um R\$ 1 por dia. "Na Bahia, a gente só tinha serviço na roça ou trabalho na casa de família, onde ganha pouco. Quando a gente chegou em Juiz de Fora, a gente gostou muito mais, e resolvemos que é aqui mesmo que vamos ficar", diz Adriana.

PUBLICIDADE



As tribulações e a carência de oportunidades obrigaram a família a se refugiar numa casa abandonada, resto de demolição, no Bairro Nova Era, na Zona Norte. Dois quartos (sendo um da galera, como afirma Adriana sobre onde dormem todos os filhos e a neta juntos, para não sentirem frio), sala, cozinha e banheiro. As sobras desse imóvel não têm proteção no frio, e ele fica ao lado de um córrego, cercado por mato e entulho. A situação da família é agravada pela falta de água e energia elétrica e pela dependência de doações de alimentos.

“Em onze anos, trabalhamos com recicláveis e, com isso, graças a Deus, hoje já tem alguns que já estão mais ou menos criados, vendendo papelão”, orgulha-se a mãe. Ela conta que já houve ocasião em que pensou em desistir e voltar para o lugar de onde veio. “Já teve um dia que quase fomos morar na rua, e eu tive que andar na cidade com esses meninos tudo, para conseguir passagem para a gente voltar”, diz entre lágrimas, afirmando que o sonho “é ter um teto que fosse nosso”.

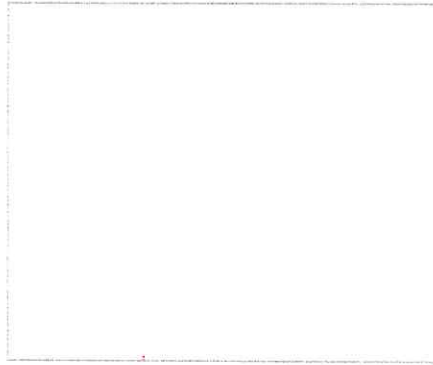


Ruínas de casa abandonada servem como abrigo para a família dos migrantes Adriana e João, que vieram da Bahia para JF em 2009 (Fotos: Carla Costa e Daniel Vitorino)

ONG faz vaquinha para arrecadar R\$ 100 mil

Essa história de Adriana e sua família foi parar na ONG Engenheiros Sem Fronteiras, que se sensibilizou e

PUBLICIDADE



De acordo com a estudante de engenharia civil, Amanda Godoy, de 20 anos, que integra a ONG, uma equipe do Engenheiros Sem Fronteiras visitou o imóvel de Adriana e percebeu que a reforma da casa não seria viável, uma vez que a família não tem outro lugar para permanecer durante o período da obra, além de não ter a posse do terreno.

“Onde eles habitam não chega a ser uma casa. Na verdade, é um resto de demolição que ficou no local, e a família ocupou. A fim de evitar problemas com a questão de usucapião e até para que não sejam retirados de lá posteriormente à reforma, decidimos realizar uma vaquinha com valor mais alto, com o objetivo de comprar uma casa para a família, que seria mais espaçosa para abrigá-los, já que são nove pessoas dividindo dois quartos. O sonho deles é ter mais quartos para, pelo menos, dividir entre meninos e meninas”, conta Amanda.

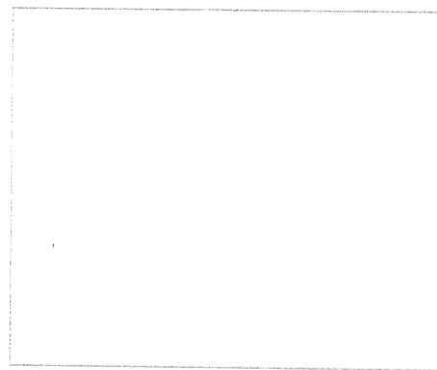
O conteúdo continua após o anúncio



A Ong Engenheiros Sem Fronteiras funciona em parceria com a UFJF, onde fica a sua sede, com integrantes das faculdades de Arquitetura e Engenharia, que elaboram projetos para comunidades e pessoas em situação de vulnerabilidade social, contribuindo também para a formação dos estudantes. A ONG faz parte de uma rede mundial, e, aqui no Brasil, existem 70 núcleos, incluindo o grupo em Juiz de Fora.

“Se fosse apenas reforma, a ONG iria estar à frente, bancando os custos, mas como isso, a princípio, foi descartado, estamos promovendo a vaquinha e, dependendo do valor arrecadado, será avaliado o que melhor poderá ser feito. Temos ainda um apoio jurídico, que está avaliando a questão do usucapião”, explica Amanda, acrescentando que o teto da vaquinha é de R\$ 100 mil.

PUBLICIDADE



No momento em que essa matéria estava sendo escrita, o valor arrecadado era de R\$ 7.940, e a campanha ainda tem dois meses pela frente. Para ajudar a concretizar o sonho de Adriana e sua família, o interessado deve acessar a vaquinha neste site. (<https://sharity.com.br/uma-casa-para-a-adriana?u=42be5838b99211eaa2610a64e40af16e&n=3>)

Solidariedade e aprendizado

Atualmente, Adriana, João, seus filhos e a netinha são ajudados pela AACI, que fica ao lado do local onde eles habitam.

Conforme Amanda, a água e a luz de que dispunham eram de uma borracharia localizada em frente ao imóvel, mas isso acabou, e esse suporte está sendo oferecido pela AACI.

“Adriana e João vieram da Bahia para trabalhar como catadores de material reciclável, porque, segundo eles, essa atividade aqui era mais lucrativa. Mas, depois de um tempo, conseguiram emprego em dois supermercados e recebem salário mínimo, mas ainda é apertado para sustentar toda a família. Dois filhos já são maiores e estão desempregados”, ressalta Amanda, que está no quinto período da faculdade.

“Esse trabalho voluntário, no qual estou há seis meses, é muito importante, porque usar o que aprendo na faculdade para ajudar essa família é gratificante demais. Ver a felicidade deles em nos receber, sabendo que estamos ali para ajudá-los, porque existe um grande descaso, é de dar contentamento”, alegre-se a estudante.



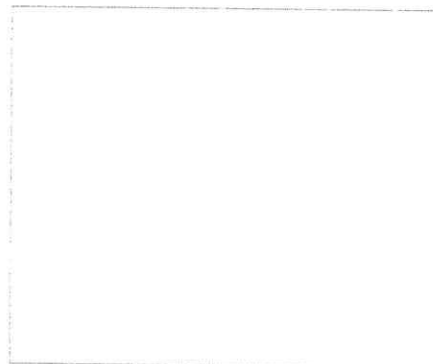
(Fotos: Carla Costa e Daniel Vitorino)

Em razão do home office e dos cuidados para a evitar a proliferação do coronavírus, a reportagem não conseguiu falar com Adriana e seus familiares. As falas dela que aparecem na matéria foram retiradas do documentário Catadores de Sonhos: Casa de Papelão, produzido pela Maoe Comunicação e Marketing, divulgado em versão reduzida no próprio site da vaquinha e inteiro no canal da produtora no YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=DNw68HU66xQ&t=148s>).

PUBLICIDADE



PUBLICIDADE



Matérias relacionadas



Os comentários não representam a opinião do jornal; a responsabilidade pelo seu conteúdo é exclusiva dos autores das mensagens. A Tribuna reserva-se o direito de excluir postagens que contenham insultos e ameaças a seus jornalistas, bem como xingamentos, injúrias e agressões a terceiros. Mensagens de conteúdo homofóbico, racista, xenofóbico e que propaguem discursos de ódio e/ou informações falsas também não serão toleradas. A infração reiterada da política de comunicação da Tribuna levará à exclusão permanente do responsável pelos comentários.

(https://Silenci.carrinho.app/st?a=2704&utm_source=CARTS13&utm_campaign=CARTS&r=9b92e723&utm_source=taboola&utm_medium=referral&tbid=GiBjJpuJBdH4ijogMNos50M4u-Y7SGIfWiics1CMk-7OSDvg08orISCuZ6Yu65e#tbid=GiBjJpuJBdH4ijogMNos50M4u-Y7SGIfWiics1CMk-7OSDvg08orISCuZ6Yu65e)

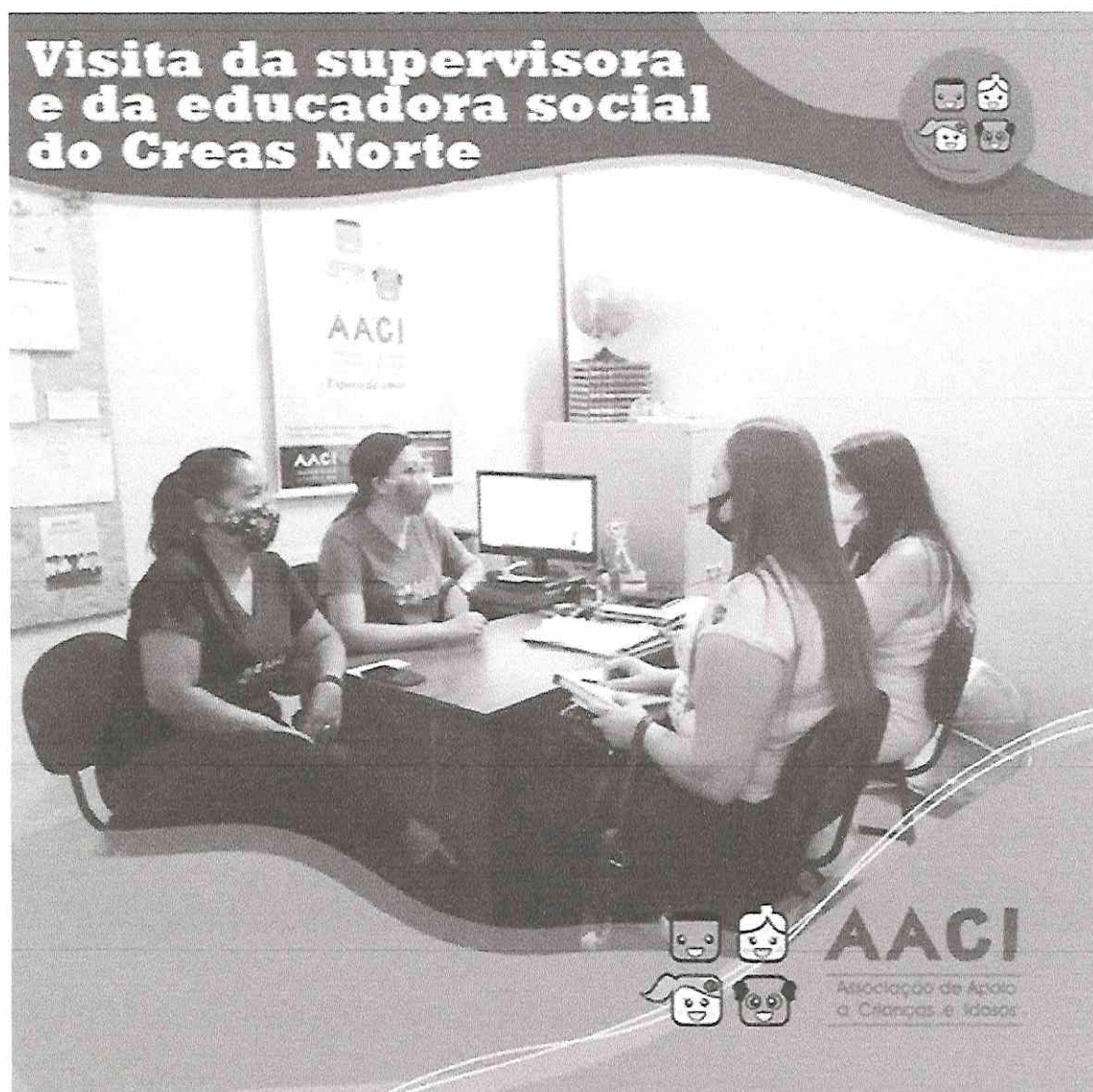
Neurônios do cérebro causam zumbido no ouvido, veja como se ajustar para o silêncio

| Patrocinado (https://popuptaboola.com/pt/?template=colorbox&utm_source=tribunademinas-tribunademinas&utm_medium=referral&utm_content=thumbs-feed-01-b:Below Article Thumb)

(https://Silenci.carrinho.app/st?a=2704&utm_source=CARTS13&utm_campaign=CARTS&r=9b92e723&utm_source=taboola&utm_medium=referral&tbid=GiBjJpuJBdH4ijogMNos50M4u-Y7SGIfWiics1CMk-7OSDvg08orISCuZ6Yu65e#tbid=GiBjJpuJBdH4ijogMNos50M4u-Y7SGIfWiics1CMk-7OSDvg08orISCuZ6Yu65e)

22 de fev. de 2021 1 min para ler

Visita da supervisora e da educadora social do Creas Norte



A AACI desenvolve o seu trabalho em conjunto com a rede de assistência social do município. Nesta semana recebemos a visita da supervisora do Creas Norte Luciana e a educadora social Glaucia, para estreitarmos os laços da parceria e tratar de alguns casos em comum. O encontro foi muito produtivo.



20 de fev. de 2021 1 min para ler

11 anos, fortalecendo os vínculos familiares



O resultado do nosso trabalho ao longo destes 11 anos, é fruto de uma equipe que se trata com respeito, lealdade, generosidade, empatia e transparência. Com dedicação contribuimos para uma sociedade melhor e mais justa.

#crianças#juizdefora#aaci#aacijf#scfv#scfvcrianças

aaci.org.br



(<https://www.bd.com/en-us.html>)

Products (<https://www.bd.com/en-us/products-and-solutions/products.html?tabindex=1>)

Solutions

COVID-19 Response

Knowledge Center

Support (<https://www.bd.com/en-us/support.html>)

About BD

Jun 25, 2021

Meet Daniel Oliveria – a BD “Life Changer”

f t in

Careers (<https://jobs.bd.com>)



United States



Every year, we ask our 70,000+ associates to consider nominating an exceptional colleague who is making a lasting impact on those around them, both **at work** and **outside of work**.

The **Jeffrey Sherman Life-Changers Award** program launched in 2016 and is named in honor of former BD EVP and General Counsel, Jeffrey Sherman, who passed away following a brave 10-month battle with pancreatic cancer. (<https://eim.bd.com/en/Account/Login>)

The annual Life-Changers awards are one of our favorite traditions at BD – because these prestigious awards honor “the best of the best” within our organization. This year, we received **70 nominations** from our employees around the world and **awarded four winners**.

Meet 2021 Jeffrey Sherman Life-Changers Award winner, Daniel Oliveira, a Production Manager for Disposables and Syringes (MDS) in Juiz de Fora, Brazil.



At the Juiz de Fora plant where Daniel works, he is known to make every member of his team feel valued and appreciated. He works hard to maintain a diverse work environment that is rooted in respect, kindness and positivity.

Daniel also leads his colleagues in team-based volunteer service efforts to improve their local community. Recently, Daniel and his team collected and donated more than 2,000 pounds of food to local families whose financial livelihoods have been upended by COVID-19. For this work, Daniel and his team were awarded another prestigious award through BD, *The Becton Volunteer Impact Award*. (<https://news.bd.com/BD-issues-90,000-to-community-non-profits,-recognizing-2021-volunteers-of-the-year>)



Outside of BD, Daniel's unparalleled compassion and generosity has had a life-changing impact on one local family in particular. In March of 2020, Daniel and his colleagues visited homes of local families, to gain a better understanding how the pandemic was impacting in their daily lives. They spoke with community members who were jobless and hungry, with no access to medicine, and living in conditions that were ripe for the spread of communicable disease. **Daniel was particularly moved by the circumstances of Alice's* family.**

"Insects and rats were inside Alice's home. They had no water, no light, a leaking roof and mold covered their walls," recalled one of Daniel's colleagues.

Alice's family of 10, including 8 children, needed far more than the food that Daniel and his team of volunteers could provide. In order to survive, and to have a chance to thrive, Daniel knew that they needed a new, safe, healthy place to live.

Over the course of weeks and months, as Daniel worked feverishly to find a safer place for the family to live, heavy rains caused a flood that left the family them homeless. Daniel quickly came to their aid, securing a short-term hotel room to keep them safe. And just four days later, Daniel led a team of volunteers in moving the family into a safe, new rental home, which was fully furnished with donations (beds, tables, chairs, appliances, kitchen utensils and more).

Soon after, Daniel secured enough donations to purchase a new home and provide Alice's family with the life-changing gift of home ownership. Daniel's heartfelt commitment to this family didn't stop there. He's now working to connect the 8 children with schooling and helping Alice and her husband find jobs so they can build a resilient future on their own.